

Data: 09-10-2020 14:33:10



Título do Artigo : Mapeamento dos conflitos por moradia: perspectivas das lutas na cidade de Niterói

Vinculado a ação : A Universidade e o direito à cidade: acompanhando e mapeando os conflitos. (Cópia) 09-02-2020

Área Temática : Direitos Humanos e Justiça

Modalidade : Apresentação Oral de Artigo

1. COORDENADOR DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Nome: Glauco Bienenstein E-mail: gb@id.uff.br

Telefone:

Celular: (21)9876-73537 Departamento: Programa de Pós Graduação de Arquitetura e Urbanismo/NEPHU

2. EQUIPE INTEGRANTE DO ARTIGO

01-	Glauco Bienenstein	Docente	Autor
02-	Gabrielle Silva Laurindo	Aluno bolsista	Relator/Autor
03-	Ana Clara Aguiar Maciel	Aluno não bolsista	Autor
04-	Marcele Gualberto Gomes	Aluno não bolsista	Autor
05-	Daniel Mendes Mesquista de Sousa	Aluno não bolsista	Autor

3. ARTIGO

Resumo:

A partir das demandas das comunidades e ocupações da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, o projeto de acompanhamento e mapeamento de conflitos tem por objetivo dar respaldo à luta pelo direito à cidade e à moradia. Inicialmente, a pesquisa focou no levantamento dos históricos, demandas e na produção de uma cartografia das comunidades participantes do Fórum de Luta pela Moradia (Niterói) e do Conselho Popular (RJ). Esse trabalho teve seu conteúdo disponibilizado em uma plataforma na internet. A pesquisa vem mapeando as manifestações de conflitos vinculados à luta pela moradia em Niterói, gerando mapas e gráficos ilustrativos indicativos dos principais atores envolvidos no conflito. Contudo, desde o início da pandemia da Covid-19, a equipe passou a acompanhar também a incidência de casos da doença na cidade de Niterói, acompanhando as repercussões do isolamento social nas áreas populares da cidade de Niterói, cujo resultado está sendo identificado e mapeado.

Palavras chave:

Conflitos; Mapeamento; Luta por moradia; Covid 19.

Abstract:

This research project deals with the demands from the low-income people who live in favelas and peripheral settlements of the Rio de Janeiro metropolitan region, mainly the communities involved in the Fórum de Luta pela Moradia (Niterói), and on the Conselho Popular (RJ) following and mapping the conflicts linked to housing struggles. At first, the main focus was to examine the historical, the demands, and social cartographies of the target groups involved. This information has been inserted in an online platform publicly available. Thus, the research maps the housing struggles in Niterói city, presenting the results through maps and charts, indicating the main social actors involved, known as collaborators, claimants, and antagonists. Since the beginning of the coronavirus pandemic, the research team has also monitored the spreading of the disease in Niterói and mapping the data to show to what extent it has reached the territories where the city's poor people live.

Key Words:

Conflicts; Mapping; Fight for housing; Covid-19.

Introdução (Justificativa, o Problema, Objetivos - geral e específicos):

O projeto de extensão “A Universidade e o Direito à Cidade: Acompanhando e Mapeando Conflitos” teve início no ano de 2018, buscando aprofundar o conhecimento sobre as comunidades da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, as quais, por não serem reconhecidas socialmente, são muitas vezes invisibilizadas pelo poder público e pela mídia dominante, sendo, assim, deixadas à margem das políticas de suas condições de vida, especialmente no que toca às condições habitacionais e urbanas. O projeto é vinculado ao Programa “A Universidade e o Direito à Cidade” atrelado ao Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos, NEPHU-UFF, órgão que atua assessorando comunidades de baixa renda há mais de 35 anos. O principal objetivo do projeto é levantar os históricos, as demandas e os conflitos relativos a questão da moradia presentes nas comunidades e ocupações assessoradas pelo NEPHU, participantes do Fórum de Luta pela Moradia (FLM) de Niterói e do Conselho Popular (CP) do Rio de Janeiro. Além de mapear tais áreas, o projeto também elaborou um sítio eletrônico para o NEPHU (nephu.sites.uff.br), que está no ar desde dezembro de 2018 e que continua sendo atualizado. A premissa do trabalho é realizar esses levantamentos de maneira horizontal, de modo a contribuir com o empoderamento dos moradores envolvidos e ampliar sua capacidade de luta. Por conta disso, durante todo o processo foram realizadas entrevistas com os moradores que do FLM e do CP, visando coletar mais informações e dados sobre suas histórias, que subsidiassem a delimitação e os limites das comunidades. Em 2019 o projeto concentrou suas atividades no acompanhamento e o mapeamento dos conflitos por moradia na cidade de Niterói, disponibilizando-os para a população, através do já mencionado sítio eletrônico do núcleo, além de realizar oficinas com os moradores do FLM que tinha como principal objetivo contribuir com formação dos moradores, estudantes e professores. Desse modo, são expostos e analisados os dados referentes às expressões de conflitos vinculados às manifestações por moradia que ocorreram, buscando esclarecer os objetos dos conflitos, os seus protagonistas e antagonistas, bem como esses conflitos ocorreram durante o período analisado. Por fim se analisa quais foram os encaminhamentos dados às manifestações por parte do poder público. As manifestações foram classificadas em estruturantes e emergenciais, onde as estruturantes são aquelas que demandam por ações de política habitacional, e as emergenciais são aquelas que requerem ações urgentes, como, por exemplo, o pagamento de aluguéis sociais. As informações coletadas foram de suma importância para traçar um panorama das lutas por moradia na cidade de Niterói, das reações do Poder Público e os seus efetivos desdobramentos ligados à temática. Em 2020, a equipe continua a se debruçar sobre a trajetória das comunidades atendidas, assim como o mapeamento das manifestações por moradia. Com a pandemia de Covid 19, houve a ampliação do escopo da pesquisa, que passou a abranger o acompanhamento dos índices de casos da doença em Niterói, priorizando as áreas populares, especialmente as condições de vida dos seus moradores. Neste artigo serão apresentados a metodologia adotada na pesquisa, assim como alguns dos principais resultados alcançados no que se refere às manifestações por moradia referentes ao período de janeiro de 2018 à 29 de junho de 2020, assim como as ações que estão sendo desenvolvidas em paralelo pelo projeto. À guisa de breve conclusão, pode-se afirmar que os resultados obtidos, apontam para o descaso do Poder Público com as reivindicações oriundas dos conflitos por moradia na cidade de Niterói, assim como destacam a importância do FLM no cenário de luta por direitos no município.

Desenvolvimento com Fundamentação Teórica:

Ao longo da pesquisa, desde 2018 até junho de 2020, observou-se até o presente momento, cinquenta manifestações por moradia, assim distribuídas: seis em 2018; trinta em 2019 e doze em 2020. Apesar da diferença quantitativa, é possível verificar que elas se intensificaram em meados dos anos e enfraqueceram no final. Todavia, é importante destacar que isto não significa que o conflito tenha deixado de existir nos meses finais dos anos e, sim, que os movimentos diminuam a cobrança do poder público nesses momentos. Nota-se, também, que os picos das manifestações estão ligados a dois aspectos: a ausência de uma política habitacional por parte do município e o período em que ocorrem fortes chuvas, que têm provocado desastres nas áreas estudadas. No ano de 2019 as este fenômeno provocou a interdição de 172 residências, levando a óbito 15 pessoas. Outro aspecto importante a ser destacado é que ao completar nove anos do escorregamento do Morro do Bumba (O Desabamento do Morro do Bumba ocorreu após fortes chuvas deixando 50 casas soterradas e 267 vítimas. acessado em 29/06/2020.) resultou na ocorrência de quatro manifestações, todas no mês de Abril de 2019. Já em junho, são oito atos com o despejo do Edifício Nossa Senhora da Conceição (Prédio da Caixa) localizada na Av. Amaral Peixoto. E no final de maio 2020, quando a Prefeitura anuncia a flexibilização do Isolamento Social, decorrente da Pandemia do Coronavírus, ocasionando o terceiro aumento de manifestações por conta da pandemia. No quesito Objetos de Conflito, entre 2018 e 2020, 22% se deram por conta dos despejos (todas as manifestações foram relativas ao despejo dos Moradores do ‘Prédio da Caixa’), seguido por 21% por reivindicações sobre Política Habitacional, 18% Produção de Habitação Popular e 15% pelo Aluguel Social. Ao comparar os casos em que o “objeto de conflito” são estruturantes, como explicamos na introdução, observamos que seis deles foram em 2018, quinze em 2019 e cinco em 2020. O que demonstra certa organização por parte dos movimentos sociais e comunidades que lutam pelo direito à moradia em Niterói. No caso dos “reclamantes”, grupos organizados que manifestam por moradia, encontramos as seguintes ocorrências: Pela auto organização dos moradores encontramos 22 manifestações. Vinculados ao MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto) e ao FLM em 10 ocorrências cada. Já as Associação de Moradores protagonizaram mais quatro atos e, por fim, a União de Fóruns de Luta de Niterói (A União de Fóruns de Luta de Niterói surge no contexto da pandemia a partir do FLM, Fórum Sindical de Niterói, Fórum Municipal de Saúde) em 3. Intriga, neste ponto, que a Federação de Associações de Moradores de Niterói, FAMNIT, seja responsável somente por apenas uma destas manifestações, reivindicando o acompanhamento dos casos da COVID-19 nas comunidades do município (noticiado pelo jornal a Tribuna no dia 16/06/2020). O que percebemos com esses dados é a crescente importância que o FLM vem tomando no contexto municipal. Com esses dados, o projeto — em parceria com o projeto de PIBIC ‘Conflitos por moradia em Niterói: Uma leitura em contexto de pandemia do COVID-19’, também vinculado ao NEPHU-UFF — viu a necessidade de entender onde estão alocados os investimentos em infraestrutura urbana no município de Niterói. O marco temporal também é de janeiro de 2018 ao momento presente e estão sendo levantados os dados sobre os investimentos públicos na urbanização. O intuito é espacializar as prioridades de investimento, e se as demandas manifestadas pelas comunidades estão sendo atendidas pelo Poder Municipal. Também em parceria com o projeto PIBIC, estamos espacializando os dados divulgados pela Prefeitura Municipal de Niterói, PMN, sobre a incidência da COVID-19 estão sendo computados, para sua posterior análise. Além disso, o projeto acompanha as quinzenais reuniões do FLM e CP, ambas de forma remota. No FLM, surgiu a necessidade de compartilhar nas redes sociais a situação das comunidades no momento. A equipe do NEPHU auxiliou na produção, edição e divulgação de vídeos que explicitam a situação das comunidades do FLM, denominados #Fórum Reivindica. A série de vídeos está sendo publicada no canal do Fórum de Luta pela Moradia no Youtube, no Instagram e no Facebook do NEPHU.

Metodologia:

Para realizar o mapeamento das manifestações por moradia o projeto tem utilizado como base metodológica o planejamento em situação de conflito com base Faria (2017, p.12), além das contribuições Bienenstein G. (et al, 2017, p.23), que entende o conflito como uma categoria capaz de interpretar a sociedade e a vida real, com seus problemas e contradições. Os dados foram levantados nas reuniões do Fórum de Luta pela Moradia, no grupo do Whatsapp do próprio FLM, nas redes sociais de

movimentos de luta à moradia que atuam na cidade e por pesquisas em meios midiáticos de médio e grande circulação pela cidade de Niterói. O projeto tem como base o acompanhamento do FLM, atuando a partir das demandas colocadas nas reuniões quinzenais. É essencial que durante todo processo a população assuma sua responsabilidade frente a reivindicação pela moradia, ou seja, seja protagonista desta luta, onde “reconhecem a inadequação dos direitos formais e não incumbem a outros advogar por seus interesses mas, ao contrário, tomam parte diretamente e formulam decisões que afetam suas vidas.” (MIRAFTAB F. 2016, p. 386). Desse modo, a pesquisa e a cartografia que está sendo desenvolvida sobre as áreas mais afetadas na cidade de Niterói foi feita com o auxílio dos resultados da pesquisa realizada junto aos moradores participantes. Neste caso, a cartografia do conflito é utilizada como um instrumento para tornar o que hoje é invisível, em visível (HONORATO et al, 2020, p. 196, apud SANDERCOCK, 1998).

Resultado com Discussão:

Quanto aos encaminhamentos e seus resultados das manifestações, 61% não obtiveram respostas dos “reclamados”; em 16% dos casos vinculados a este grupo se comprometeram em se reunir com os “reclamantes”; em 12% deles o Poder Municipal se comprometeu a realizar e disponibilizar estudos técnicos; em 4% dos casos houve a promessa de reparo de infraestrutura (somente um foi realizado). Isto é, 91% dos encaminhamentos (todos pelo Governo Municipal) não tiveram produtos efetivos. O que demonstra um poder Público pouco preocupado em sanar a questão histórica da falta de moradias para a classe Popular. Ao se observar a dinâmica e ao envolvimento de grupos sociais nos conflitos estudados, percebe-se que um dos mais importantes grupos organizados vinculados à luta pela moradia na cidade de Niterói, a saber, a FAMNIT, cuja atuação tem sido pautada pelo alinhamento de suas posições com a PMN, favorecendo, de uma certa maneira, acaba por enfraquecer o avanço das lutas. A paridade entre as manifestações de cunho estruturantes e emergenciais, especialmente quando levamos em conta a quantidade de conflitos ligados à moradia que ocorreram na cidade entre 2018 e junho 2020, sugere que os movimentos ligados à luta pela moradia em Niterói estão organizados e buscam uma Política Habitacional para a Cidade. Sobre a série “#FórumReivindica”, as Comunidades de Salinas, Casarão da Presidente Domiciano e Prédio da Caixa já tiveram seus vídeos divulgados, conferindo visibilidade para as demandas urgentes de tais comunidades, uma vez que com a quarentena há uma maior utilização das mencionadas redes sociais. A produção dos vídeos também contribui com a formação política, onde os moradores reconhecem suas demandas e as maneiras de enfrentar os conflitos. Sendo assim, os vídeos constituem uma importante ferramenta de luta. Além disso, o site do NEPHU-UFF vem sendo atualizado pela equipe, com a introdução de novas produções bibliográficas, históricos e mapeamento de outras comunidades.

Considerações Finais:

Isto posto, é perceptível que o conhecimento de movimentos sociais de luta pela moradia possa contribuir para a desmistificação da criminalização a eles injustamente atribuída. Todos os casos de manifestações por moradia presentes na pesquisa do projeto de extensão aqui discutido ocorreram de forma pacífica em prol da concretização da garantia do direito à habitação. Durante a verificação das manifestações por moradia e seus encaminhamentos é também possível perceber que, apesar da quantidade representativa de conflitos urbanos vinculados à luta pelo direito à moradia na cidade de Niterói, os encaminhamentos que têm sido dados pelo Executivo Municipal são muito pouco expressivos ou não buscam solucionar o problema. O que parece ser consequência de um entendimento que a terra e a habitação não constituem um direito claramente assumido. A pandemia de Covid-19 explicitou ainda mais as áreas marginalizadas da cidade, sendo os assentamentos de baixa renda os locais mais atingidos tanto pelo desemprego, quanto pela falta de acesso a infraestrutura básica que é fundamental na contenção do avanço da doença. A população favelada, da periferia e das áreas centrais abandonadas, que já lutava por habitação, somam mais uma luta à sua história. Por fim, vale destacar a importância da continuidade do trabalho de atualização dos dados das comunidades no site do NEPHU, assim como sua divulgação nas redes sociais, uma vez que as mídias sociais vêm apresentando cada vez mais protagonismo no auxílio às lutas populares, especialmente neste período pandêmico. Assentamentos populares carregam na sua história a grandeza da perseverança e seguirão resistindo para garantir sua existência; para tanto é fundamental que

a universidade pública, gratuita e socialmente referenciada seja um importante aliado nas lutas por uma cidade direitos.

Referência:

BIENENSTEIN, Glauco; BIENENSTEIN, Regina; SOUSA, Daniel. Universidade e luta pela moradia. 1ª edição - Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2017. BIENENSTEIN R. Monitoramento de indicadores socioeconômicos nos municípios do entorno do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro: COMPERJ: boletim eletrônico de acompanhamento no município de Niterói: 2000-2011 / ONU-HABITAT, Universidade Federal Fluminense. -- Niterói: Editora da UFF, 2013. FARIA, José Ricardo Vargas de. Protestos por Moradia e Política de Habitação em Curitiba: lutas por regularização fundiária e produção habitacional. In: Anais do ENANPUR, 2017, p.12. MIRAFTAB, Faranak. Insurgent planning: situating radical planning in the global South. In: Planning Theory, February, vol. 8, pag. 32-50, 2009. SANDERCOOK, Leonie. Debatendo o preconceito: a importância das histórias e da sua narração na prática do planejamento. Cadernos IPPUR, ano XIX, n 1 e 2, jan/dez 2005.
